



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LICENCIATURA EM LETRAS

RICARDO FIRMO DOS SANTOS

**MEMÓRIA DESCRITIVA: PERCORRENDO UM TRAJETO E CONCRETIZANDO UM
SONHO**

**Recife,
Fevereiro 2025**



MEMÓRIA DESCRITIVA: PERCORRENDO UM TRAJETO E CONCRETIZANDO UM SONHO

RICARDO FIRMO DOS SANTOS

Trabalho final da disciplina, Trabalho de conclusão de curso do curso (TCC) Licenciatura em Letras (Português e espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ministrada pelo professor Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, sob orientação da professora Dra. Valéria Severina Gomes como critério de Verificação referente ao semestre de 2024.2

Recife
Fevereiro 2025

RESUMO

Em conformidade com a exigência do curso e como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras, este trabalho tem como objetivo resgatar memórias que compõem minha trajetória pessoal e acadêmica. Através deste relato autobiográfico, proponho reflexões e tópicos pertinentes para a construção do corpo, a preparação do educador e o desempenho dessa profissão. Neste trabalho, discutimos temas ligados à experiência na universidade, incluindo os períodos anteriores, durante e após a pandemia de Covid-19, além das experiências nos estágios supervisionados. Ao relatar minhas vivências e reflexões, busco despertar uma compreensão mais profunda sobre o valor da educação como ferramenta de transformação social e de desenvolvimento pessoal. Este trabalho reafirma meu compromisso ético e profissional de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Durante minha formação, enfrentei desafios significativos e vivenciei experiências acadêmicas e pessoais que foram determinantes na construção de minha identidade profissional como educador. Este documento não apenas descreve as etapas da minha formação, mas também reflete a forma crítica sobre o papel central da educação em minha trajetória.

Palavras-chaves: graduação, prática de ensino, memorial

RESUMEN

De acuerdo con las exigencias del curso y como requisito para la obtención del título de Licenciada en Letras, este trabajo pretende recuperar memorias que componen mi trayectoria personal y académica. A través de este relato autobiográfico, propongo reflexiones y temas pertinentes a la construcción del cuerpo, la preparación del educador y el desempeño de esta profesión. En este trabajo, se discuten temas relacionados con la experiencia en la universidad, incluyendo los períodos antes, durante y después de la pandemia de Covid-19, así como las experiencias en prácticas supervisadas. Al relatar mis experiencias y reflexiones, busco despertar una comprensión más profunda del valor de la educación como herramienta de transformación social y desarrollo personal. Este trabajo reafirma mi compromiso ético y profesional de contribuir a la construcción de una sociedad más justa y equitativa. Durante mi formación, enfrenté importantes desafíos y viví experiencias académicas y personales que fueron decisivas en la construcción de mi identidad profesional como educador. Este documento no sólo describe las etapas de mi formación, sino que también reflexiona críticamente sobre el papel central de la educación en mi carrera.

Palabras clave: graduación, práctica docente, memoria

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. O INÍCIO: O SONHO DE SER PROFESSOR	07
3. A ADOLESCÊNCIA: MUDANÇA DE PLANO	09
4. O DESAFIO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL	13
5. OS ESTÁGIOS: VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. ANEXO	26
8. REFERÊNCIAS	27

1. APRESENTAÇÃO

O presente memorial narra a jornada de Ricardo Firmo dos Santos rumo à graduação em Letras Português/Espanhol na UFRPE, instituição carinhosamente conhecida como Ruralinda. Este documento visa documentar os passos dados desde a infância, quando o sonho de ser professor começou a se desenvolver, até a realização deste propósito.

A docência é um sonho que carrego desde a infância, logo nas primeiras séries da minha vida. Desde então, tenho acompanhado a paixão pela educação, despertada pelos meus professores. Embora eu tenha seguido trajetórias diferentes, com formação em Técnico em Agropecuária, Técnico em Saneamento Ambiental e Técnico em Biblioteconomia, nunca abandonei o anseio de mudar a vida das pessoas através da educação. Em cada fase, procurei me preparar para o vestibular e o ENEM, sempre com o objetivo de prosseguir na minha carreira profissional, através da tão ansiada vaga em uma instituição pública de educação superior. Dessa forma, conseguiria concretizar meu sonho de me tornar professor, concluir uma licenciatura e, assim, atingir meu objetivo de vida.

O anseio por ser professor surge na infância, ao observar o tratamento que recebia da Claudia, a tutora da creche onde iniciei meus primeiros passos e proferi minhas primeiras palavras. Desde então, tive a certeza do que desejava ser, mas não imaginava que o caminho seria tão árduo. No entanto, o anseio de ser professor sempre esteve presente em meu coração. Este sonho ressurgiu em 2018, quando optei por fazer o Enem e fui aprovado em Letras na UFRPE. Durante esses anos, experimentei uma trajetória repleta de lições e obstáculos. Cada vivência representava um aprendizado e um amadurecimento, pessoal e profissional, que enriqueceu minha formação e me aproximou do propósito de me tornar um educador.

A persistência e a fé estiveram ao meu lado nessa jornada, proporcionando-me momentos de grande contentamento e crescimento pessoal. Atualmente, à beira de concluir a graduação, sinto profunda gratidão por todas as oportunidades que tive e criei, bem como por cada pessoa que cruzou meu caminho e fez parte desta história. Expresso minha profunda gratidão a Deus por me proporcionar saúde e vigor para finalizar esta jornada. Agradeço eternamente à minha mãe, Regina, pelo carinho, incentivo e por me ensinar o valor da educação e do trabalho. Agradeço profundamente a todos os meus professores da UFRPE por todas as lições que me

prepararam para a carreira profissional. Graças à combinação de todas essas doações, conseguimos atingir este propósito. A educação transformou minha vida e quero retribuir essa transformação inspirando meus alunos e contribuindo para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

2. O INÍCIO: O SONHO DE SER PROFESSOR

Nasci em Recife, em 1987, e minha jornada na Escola Estadual Timbi teve início em 1995, ano em que entrei no sistema educacional. Este instante não só representou o começo da minha trajetória acadêmica, como também estabeleceu uma ligação duradoura com a instituição. Com o passar do tempo, a Escola Timbi se estabeleceu como um local crucial na minha vida, onde obtive conhecimentos fundamentais e aprimorei competências que me acompanharão ao longo de toda a minha trajetória. Esta conexão se fortaleceu através de experiências que ultrapassaram o aprendizado formal.

Durante minha trajetória, fiz descobertas que definiram a minha personalidade. A instituição de ensino não se limitava a um espaço físico, mas também era um espaço repleto de interações, onde formei amizades duradouras. Os professores tiveram papéis fundamentais, proporcionando suporte e motivação. Eles me ensinaram o valor do conhecimento e da empatia. Por meio dessas interações, identifiquei minha capacidade e entendi a relevância de me engajar no processo de aprendizagem, motivando outros estudantes e docentes a perseguirem suas próprias inclinações. Apesar de ter lidado com dificuldades pessoais, como a separação dos meus pais, a Escola Timbi sempre se mostrou um abrigo. Este ambiente receptivo me deu vigor para enfrentar os obstáculos que apareceram na minha vida. Por meio das atividades escolares, descobri um objetivo e uma sensação de pertencimento. As adversidades financeiras que passei não tinham a intenção de obscurecer a luz e a felicidade que eu experimentava ao aprender e colaborar com meus companheiros. Isso despertou em mim a vontade de me tornar um educador capaz de motivar outros.

Além disso, as vivências me ensinaram o valor de ajudar o próximo. Durante os projetos e atividades comunitárias, percebi o impacto transformador que a educação pode ter na vida das pessoas. Cada experiência me fez sentir que meu papel seria

Escola Estadual Timbi, Localizada no bairro do Timbi, em Camaragibe, a escola, que antes oferecia Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio regular, EJA e o projeto TRAVESIA em três turnos, atualmente atende apenas adolescentes de 12 a 17 anos no Ensino Fundamental II, dividido em dois turnos, atendendo a comunidades como Timbi, Santa Mônica, Santa Maria, Alberto Maia e Santana.

relevante na sociedade. O anseio de disseminar conhecimento e ajudar os outros se fortaleceu, levando-me a uma carreira profissional focada na educação, onde poderia atuar como um catalisador de transformação. A minha vivência lá não só me capacitou academicamente, mas também me preparou como um cidadão consciente. Os ensinamentos obtidos em seu interior foram cruciais para o desenvolvimento de valores como solidariedade, responsabilidade e respeito. A instituição se estabeleceu como um alicerce na minha formação pessoal e profissional, sempre me motivando a buscar não somente o saber, mas também a compreensão do meu papel na sociedade. Agora, vejo o passado com gratidão e percebo a relevância da minha jornada na construção da minha carreira como educador.

Desde a infância, sempre demonstrei um amor particular pela educação. Converter as paredes da casa em quadros-negros era uma maneira de demonstrar essa paixão. Com um lápis de cera em mãos, eu me passava por um educador, compartilhando sabedoria com meus irmãos. A felicidade de ganhar um autêntico quadro e giz dos meus pais foi um instante significativo, pois representava o começo da minha trajetória educacional. Esses atos simples moldaram o meu anseio de ensinar, estabelecendo a fundação para a minha futura carreira.

Durante o Ensino Fundamental, tive o privilégio de contar com a orientação da professora Sandrely Monteiro. A sua maneira de ensinar, repleta de simplicidade e sinceridade, sempre recorria ao livro didático e nos auxiliava nas atividades. Nas apresentações em grupo feitas com cartolinas, ela sempre nos oferecia suporte. Como Marcuschi (2010, p. 35) afirma que

[...] a língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural.

Com base no exposto, podemos concluir que a oralidade tem características distintas e não dicotômicas da escrita, sofrendo influência de diversos fatores que podem estar ligados ao processo de ensino-aprendizagem (como a ausência de leitura, descuido na escrita, entre outros). A forma como ela trabalha despertou em mim um amor ainda mais profundo pela Língua Portuguesa. As lições dela iam além de uma aula convencional, fundamentada em quadro e giz; eram baseadas em experiências cativantes, nas quais aprendi conjugação verbal de maneira divertida e gratificante. Esta estratégia interativa e inovadora não só simplificou o processo de aprendizagem,

como também me convenceu de que estava no rumo correto para me tornar um professor de Português.

A escola sempre foi meu espaço privilegiado, onde cada novo material escolar trazia uma onda de alegria. A simples aquisição de cadernos, canetas coloridas e outras roupas escolares era um convite à descoberta e à construção do conhecimento. Minha vontade de ajudar os colegas com suas tarefas revelou meu espírito colaborativo e minha determinação em compartilhar o que aprendi. Com entusiasmo, anunciava em casa o meu desejo de ser educador, consciente de que essa vocação tinha mais do que apenas ensinar, mas inspirar futuras gerações.

3. A ADOLESCÊNCIA: MUDANÇA DE PLANO

A fase adolescente é caracterizada por mudanças notáveis e inúmeras descobertas. Nesse intervalo, me dediquei profundamente aos estudos, participando de várias atividades como feiras de conhecimento, competições culturais e grupos teatrais. Essas vivências não apenas aprimoraram meu conhecimento, como também despertaram um amor pela educação e pela expressão artística. A convivência com colegas e a atmosfera escolar incentivaram minha curiosidade e aprimorar minha capacidade crítica, fazendo desta etapa da vida uma verdadeira alternativa e formativa.

Dentre as diversas personalidades que me influenciaram, é importante destacar as professoras Verônica Teobaldo, que foi minha professora de Português no Ensino Fundamental e Médio. Com sua dedicação e exemplo, contribuiu para a minha decisão profissional. No que diz respeito à professora Graça Borba, que ministrava a matéria de geografia, ela já possuía um método distinto de ensino, pois sempre empregava diversos recursos pedagógicos e organizava excursões para diversos locais, desde o sertão até o litoral do estado e além-fronteiras. Isso intensificou ainda mais a minha curiosidade pelo ensino superior.

Ambas as professoras tiveram um impacto profundo na minha trajetória, seja na vida pessoal ou na carreira. As suas aulas iam além de matérias básicas; eram viagens que nos conduziram à descoberta da história, cultura e geografia globais. As conversas estimulantes e as atividades práticas proporcionaram um aprendizado relevante, despertando em mim o entusiasmo pela ideia de ser professor. Essa influência despertou em mim a vontade de seguir seus passos e me tornar um educador tão benevolente e comprometido.

Em 2007, finalizei o Ensino Médio com uma formatura especial, sob a orientação da professora Graça Borba. Esse marco representou o início de uma nova fase, na qual busquei ardentemente ingressar na universidade. Em 2008, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas não obtive o resultado esperado. Apesar desse obstáculo, minha determinação não vacilou. Continue me preparando e aprendendo, sabendo que as dificuldades fazem parte do processo e que cada passo me aproxima mais do meu sonho de ser um educador que transforma vidas, assim como minhas professoras fizeram.

Particpei de um curso preparatório chamado "Fé e Alegria", promovido pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), com a esperança de me preparar especificamente para o vestibular. Apesar do esforço e da dedicação, não consegui ser aprovado. Diante dessa frustração, percebi que eu precisava encontrar uma forma de continuar meus estudos. Retornei à escola e ofereci meu apoio no atendimento e nas atividades escolares. Em troca, os professores e a gestão escolar me forneceram ajuda financeira, um gesto de solidariedade pelo qual sou profundamente grato. Em 2011, finalmente ingressei no Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco (PREVUPE), um marco importante nos meus esforços acadêmicos. Alimentei esse sonho por muito tempo e estava ansioso para tentar o vestibular novamente. No entanto, quando não consegui a aprovação, a realidade foi exposta. Mesmo diante dessa adversidade, persiste com o fogo do sonho em meu coração e optei por explorar opções alternativas. Assim, decidi fazer cursos técnicos, em busca de novas chances de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

Em 2012, ingressei no curso de Agropecuária no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). A conclusão desse curso, em 2013, foi um passo significativo na minha trajetória. Durante meu tempo no CODAI, tive a oportunidade de trabalhar na horta comunitária e escolar por meio do projeto "Mais Educação" do governo federal.

FÉ E ALEGRIA: Um projeto preparatório para o vestibular, promovido pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), o meio de ingresso a este projeto se dá por meio de avaliação e para os estudantes do EREM Liceu de Artes e Ofícios.

PREVUPE: Um preparatório para o vestibular, promovido pela Universidade de Pernambuco (UPE) neste período fui estudante e nos anos de 2023 e 2024 participei como extensionista na disciplina de Língua Estrangeira Espanhol.

CODAI: Colegio Agrícola Dom Agostinho Ikas, localizada no município de São Lourenço da Mata, a Instituição é uma extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e possuem cursos de alimentos, administração e agropecuária, ingressei na escola no curso técnico de Agropecuária no ano de 2012

PROJETO MAIS EDUCAÇÃO: Programa promovido pelo governo federal junto a secretaria de educação nas escolas, que visava promover uma educação de qualidade com aulas de reforços de português, matemática e oficinas de pinturas e hortas comunitárias.

IFPE: Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco localizada no bairro da Várzea no Recife a instituição oferece, mais de quarenta e cinco cursos divididos em subsequentes, técnicos e ensino superior, eu ingressei no ano de 2014 no curso de saneamento.

Essa experiência não apenas fortaleceu minhas habilidades práticas, mas também me ajudou a contribuir para a comunidade. Assim, cada etapa dessa jornada me ensinou sobre resiliência e a importância de continuar perseguindo meus objetivos, mesmo diante das dificuldades.

Em 2014, participei novamente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas desta vez decidi não me inscrever para o vestibular tradicional. Optei por seguir um caminho diferente, ingressando no curso de Saneamento Ambiental no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Esta opção demonstrou meu interesse em questões ambientais e desenvolvimento sustentável. No período em que estudei lá, de 2014 a 2015, obtive conhecimentos importantes que posteriormente me auxiliaram na minha trajetória profissional, oferecendo-me uma experiência laboral que enriqueceu minha formação. Minha experiência na Compesa, onde trabalhei por dois anos, após concluir o curso técnico, foi fundamental para consolidar minha formação em Saneamento Ambiental. Essa experiência prática me proporcionou uma compreensão mais profunda das questões de saneamento e suas implicações sociais e ambientais.

Decidi ampliar meu conhecimento em 2016 e me matriculei no curso Técnico em Biblioteconomia na Escola Técnica Estadual Agamenon Magalhães (ETEPAM). A educação que obtive nessa instituição, até 2017, foi valiosa, possibilitando-me trabalhar na catalogação de livros, uma tarefa que transformou minha percepção sobre o contexto educacional e as práticas de organização do saber. Como forma de prestar um serviço social, criei uma biblioteca online, que compartilho com todos os meus estudantes, seja na escola onde leciono, seja no cursinho pré-vestibular (PREVUPE), quando estou envolvido.

Ainda em 2017, refletindo sobre minha trajetória acadêmica e profissional, senti que meu desejo de ser professor foi mais forte do que nunca. Assim, prestei o Enem, mais uma vez, e me inscrevi no Sistema de Seleção Unificada (SISU), apesar da minha descrença, após várias tentativas frustradas. Antes da prova, visitei a Igreja São Francisco de Assis, onde fiz uma promessa durante a festa do padroeiro. Essa experiência espiritual me trouxe renovada esperança e motivação. No dia seguinte, fiz a prova, animado com a possibilidade de finalmente alcançar meu sonho de ensinar.

O tempo é um fator determinante na vida acadêmica, especialmente quando se trata de resultados de vestibulares. Ao longo desse período de espera, a expectativa se transforma em ansiedade e desânimo para muitos estudantes. No meu caso, a primeira divulgação de resultados trouxe a decepção, mas, mesmo diante da exclusão

inicial, decidi não abandonar meu sonho. Essa determinação em persistir foi fundamental. A experiência me ensinou que, mesmo quando os planos não vão conforme o esperado, é crucial manter a esperança viva e confiar na possibilidade de reverter a situação. A segunda chamada para o vestibular trouxe novos desafios e emoções. Criei coragem para não verificar o resultado imediatamente, talvez como uma forma de proteção contra mais uma desilusão. No entanto, o destino teve uma surpresa especial reservada para mim. A ligação do meu amigo no dia 20 de janeiro, que coincidiu com meu aniversário, ativou uma onda de emoções. Inicialmente, fui tomado por uma mistura de incredulidade e alegria, mas a confirmação me fez perceber que o esforço e a fé valem realmente a pena.

A comemoração dessa vitória não se limita apenas à minha trajetória pessoal, mas representa uma vitória compartilhada por todos que buscam a formação educacional. Para mim, o terceiro lugar geral entre os cotistas não é apenas um feito acadêmico, mas também uma conquista creditada à intercessão de São Francisco. Esta vivência desperta em mim o anseio de encorajar outros a persistir, relatando não somente os obstáculos encontrados, mas também a relevância da fé e da esperança em tempos adversos.

O Papel das Universidades Públicas na Democratização do Acesso à Educação no Brasil. Ela desempenha um papel crucial na democratização do acesso à educação e, conseqüentemente, na promoção da cidadania plena. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, essas instituições oferecem a oportunidade de transformação não apenas para os estudantes, mas também para as comunidades que eles representam. O acesso à educação superior gratuita é um fator determinante para que jovens provenientes de camadas mais carentes possam vislumbrar um futuro mais digno e repleto de possibilidades. Democratização do Acesso.

É fundamental para garantir que o ensino superior seja acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica. Ao oferecer cursos gratuitos e de qualidade, essas instituições permitem que estudantes que, de outra forma, não teriam condições financeiras de bancar seus estudos em universidades privadas, realizem seus sonhos acadêmicos e profissionais. Essa democratização do acesso à educação superior é especialmente relevante em um país como o Brasil, onde as disparidades sociais e econômicas são acentuadas. Além disso, a criação de políticas de inclusão, como as cotas raciais e sociais, tem sido um avanço significativo na promoção da diversidade nas universidades. Essas políticas não apenas ampliam o

número de estudantes de diferentes origens dentro das instituições, mas também ajudam a desafiar estigmas e preconceitos enraizados na sociedade. Com isso, as universidades públicas se tornam um espaço de convivência plural, onde estudantes de diferentes contextos podem compartilhar suas histórias e experiências, contribuindo para uma formação mais holística e completa. Impacto na Sociedade. A presença de estudantes de diversas origens sociais nas universidades públicas enriquece o ambiente acadêmico e promove um intercâmbio valioso de experiências e conhecimentos. Essa pluralidade contribui para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e engajados.

4. O DESAFIO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

No ano de 2018, aos trinta anos, tomei a decisão de começar meu curso universitário, mesmo estando empregado em um supermercado. Esta ocasião marcou uma significativa transformação na minha existência. Quando cheguei à sala de aula, notei que a maior parte dos meus colegas tinha uma idade bastante jovem, geralmente entre dezesseis e dezoito. Essa discrepância de idade gerou um sentimento de pertencimento. A atmosfera exigia maior foco, porém a energia dos jovens, com brincadeiras e gargalhadas, frequentemente dificultava a manutenção da concentração.

Apesar dos desafios pessoais, minha decisão em concluir o curso sempre foi mais forte. Eu estava ciente de que a educação seria um caminho essencial para mudar minha realidade. A cada aula, tentei ignorar as distrações ao meu redor e direcionar minha atenção para os conteúdos apresentados. Com o passar do tempo, percebi que essa fase de aprendizagem não era apenas uma experiência acadêmica, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal e adaptação a um novo contexto social.

A decisão de persistir, mesmo diante desses obstáculos, se tornou crucial para o meu percurso. Esta regularidade evidenciava a potência da minha resolução e a relevância de um objetivo definido. O ambiente acadêmico, apesar de agitado, me ofereceu uma rica experiência e interações que auxiliaram no meu crescimento. A experiência serviu como uma constante recordação de que os obstáculos podem ser vencidos e que a persistência é uma forte aliada na busca de metas.

Evoco com carinho as lembranças das aulas de Linguística (A), ministradas pela professora Sandra Melo. Durante essas aulas, tive a oportunidade de mergulhar em

teorias fascinantes, especialmente as propostas dos renomados linguistas Saussure, Chomsky e Jakobson. Esse contato com suas ideias me incentivou a pensar criticamente sobre a linguagem e sua estrutura. A habilidade de conectar conceitos teóricos com a prática da língua foi uma das maiores lições que aprendi, algo que considero essencial para qualquer estudante de Linguística.

As aulas de Introdução aos Estudos Literários ministradas pela professora Sherry Almeida também tiveram um papel importante na minha formação. A maneira como a docente tratou os trabalhos literários e os variados períodos da literatura brasileira e global foi verdadeiramente cativante. Examinamos textos tanto clássicos quanto contemporâneos, expandindo minha compreensão sobre a literatura e suas variadas interpretações. Cada lição era um novo aprendizado, e a paixão pela leitura que a docente compartilhou certamente influenciou minha percepção sobre a arte literária. No entanto, o curso de Estudos Fonéticos-Fonológicos: Teoria e Ensino do Português me trouxeram desafios significativos. A diversidade de tópicos abordados, como fonemas, entonação e a Fonologia, me deixou inicialmente confuso. No entanto, com esforço e dedicação, consegui superar as dificuldades. As aulas práticas e o suporte da professora foram fundamentais para eu compreender os conceitos complexos. Ao final do curso, a satisfação de ter sido aprovado refletiu meu crescimento e desenvolvimento na área, consolidando assim minha base no estudo da Língua Portuguesa.

Durante o segundo período, em 2019.1, continuei a conciliar meu trabalho no supermercado com as aulas na universidade. Esse desafio era necessário, pois eu cobriria os gastos de transporte e outras despesas relacionadas à minha permanência no curso. O trabalho me ensinou a administrar melhor meu tempo e a priorizar as atividades acadêmicas. Além disso, participei do programa de bolsas de permanência da universidade, que se mostrou crucial. Com esse apoio, consegui me dedicar mais tempo aos estudos, melhorando meu desempenho nas disciplinas.

No terceiro período, em 2019.2, enfrentei uma das disciplinas mais desafiadoras do meu curso, Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe da Língua Portuguesa, com o professor André Pedro. A complexidade do assunto, especialmente a estrutura da “árvore sintática”, gerou uma preocupação significativa. A angústia de ser reprovado me perseguia, contudo, não me rendi. Assumi o compromisso de aprofundar meus estudos nos temas abordados nas aulas, demandando esforço e prática contínua. Este empenho resultou num aprendizado mais consistente e na obtenção da pontuação necessária para a aprovação na matéria.

Esses instantes no segundo e terceiro semestres foram fundamentais para o meu progresso acadêmico e pessoal. Não foi simples equilibrar trabalho e estudo, mas cada obstáculo me fortalecia, pois percebi a relevância da resiliência e da disciplina no contexto universitário. Além disso, superar a preocupação relacionada às questões difíceis, como a sintaxe, me ensinou que o esforço e a preparação são fundamentais. Essas experiências moldaram minha jornada acadêmica, ressaltando a importância do apoio da universidade e da força de vontade para alcançar meus objetivos.

5. OS ESTÁGIOS: VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA

No ano de 2020, tomei uma decisão crucial ao escolher manter meu emprego ou me dedicar à faculdade. Optei pela educação e comecei o meu quarto ano na faculdade de letras. Essa escolha foi bastante gratificante, pois implicava em investir no meu futuro profissional. A cada nova disciplina, meus conhecimentos em Linguística e Literatura se expandiam, e o interesse crescia ao perceber que poderia aplicar tais conhecimentos na prática.

O meu empenho na universidade foi reconhecido com a obtenção de um estágio não compulsório na Secretaria de Educação de Pernambuco. Estive empregado na Escola Timbi por dois anos, atendendo estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. As tarefas cotidianas englobam o atendimento aos pais e a elaboração de documentos administrativos, vivências que expandiram minha percepção sobre a administração escolar e a relevância do suporte familiar no contexto educativo.

Além das atividades administrativas, meu estágio me proporcionou a chance de prestar assistência pedagógica aos estudantes. Ajudava-os em suas dificuldades acadêmicas, propondo estratégias e recursos que facilitassem a aprendizagem. Essa vivência prática não apenas fortaleceu meus laços com a comunidade escolar, mas também despertou em mim um profundo desejo de contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos, reafirmando a importância de um ensino acessível e de qualidade.

Durante os encontros pedagógicos com os estudantes do 9º ano, procurei abordar a importância do desenvolvimento integral do aluno. Essa abordagem não se limita apenas ao aprendizado dos conteúdos curriculares, mas também implica em fortalecer as competências socioemocionais. Trabalhar habilidades como gestão de

emoções, construção de relacionamentos e estabelecimento de metas é essencial para formar indivíduos mais preparados para os desafios da vida. Ao enfatizar esses aspectos, busquei mostrar como a educação deve promover não só o conhecimento, mas também bem-estar e convivência saudável entre os alunos.

Conforme explicado aos estudantes, muitos comportamentos observados na sala de aula são reflexo de experiências fora do ambiente escolar. Portanto, compreender a esfera emocional dos alunos é fundamental para promover uma convivência mais harmoniosa. Essa compreensão ajuda os educadores a criarem um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo. A educação não deve ser entendida apenas como transmissão de conteúdo, mas como um espaço de desenvolvimento humano, onde aspectos emocionais e sociais são igualmente valorizados e trabalhados.

O entusiasmo que eu tinha em participar deste projeto na escola e nas matérias que pretendia estudar, como Língua Latina I, foi temporariamente apagado pela pandemia de COVID-19, uma enfermidade respiratória altamente contagiosa provocada pelo vírus SARS-CoV2. A pandemia apresentou desafios inéditos para a educação, demandando mudanças no ensino e nas relações sociais. Este período analisou a importância de se concentrar nas competências socioemocionais, pois, além do aprendizado acadêmico, a habilidade de gerir mudanças e incertezas se tornou vital. Assim, a vivência dos encontros pedagógicos se sobressaiu como uma chance valiosa para refletir sobre a educação integral, mesmo em períodos mais desafiadores.

Com a suspensão das aulas presenciais, a comunidade educacional enfrentou um desafio sem precedentes. A intenção de retomar as atividades era clara, no entanto, a propagação do vírus levou a uma série de medidas rigorosas para proteger a saúde de alunos e profissionais. O isolamento social tornou-se vital, assim como as diversas restrições necessárias a nível mundial. Este contexto obrigou as instituições de ensino a modificarem suas práticas e buscar soluções práticas para garantir a continuidade do processo de aprendizado.

Em resposta a essa nova situação, a administração escolar optou pela mudança para o ensino à distância. Este movimento resultou de um esforço coletivo entre professores, estudantes e suas respectivas famílias. O meu papel neste processo consistiu em ajudar na adaptação às novas tecnologias, assegurando que todos pudessem acessar as plataformas digitais. Para aqueles sem acesso à internet, organizei a distribuição de materiais impressos, assegurando que a ausência de conexão não resultasse em desinformação e todos pudessem prosseguir com seus

estudos.

O estágio também teve sua dinâmica alterada, tornando-se totalmente remoto. Assim como as aulas nas redes públicas e privadas, as atividades práticas foram adaptadas para o meio virtual. Essa mudança representou um aprendizado intenso, tanto para os alunos quanto para mim, que pude observar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em se adaptarem a esse novo formato de ensino. O engajamento das famílias e a colaboração entre educadores foram fundamentais para essa transição, promovendo uma experiência de aprendizagem que, apesar das adversidades, mostrou-se resiliente.

Na universidade, o retorno das aulas em agosto de 2020 ainda gerava incertezas. A UFRPE implementou a Resolução nº 085/2020, que distribuiu o Período Letivo Excepcional (PLE 2020.3), marcado pela transição para aulas remotas. Embora este momento tenha sido solicitado para muitos alunos, decidi me adaptar a essa nova realidade. No início, enfrentei dificuldades na utilização de ferramentas tecnológicas, mas com esforço e compromisso, consegui adquirir os recursos necessários para atender às demandas do curso, o que me proporcionou uma experiência valiosa.

Durante o período letivo, a necessidade de conciliar responsabilidades tornou-se evidente. Além das aulas remotas, mantive meu estágio e participei de compromissos pessoais, como as celebrações religiosas na minha paróquia. A utilização do notebook oferecido pela universidade foi fundamental para que eu pudesse assistir às aulas em momentos críticos. Particularmente, lembro de uma situação em que, enquanto auxiliava durante uma cerimônia, consegui acompanhar a transmissão ao vivo de uma aula, demonstrando como a tecnologia pode facilitar o aprendizado, mesmo em situações adversas.

Com o avanço da ciência, surgiram as vacinas contra a COVID-19, trazendo esperança ao Brasil e ao mundo. Entretanto, a campanha de vacinação enfrentou desafios, especialmente devido à gestão governamental que, em muitos momentos, negou a gravidade da pandemia. Apesar dessas dificuldades, a articulação de diversos setores da sociedade civil foi crucial para mitigar os impactos da doença. À medida que mais pessoas foram vacinadas, o cenário começou a melhorar, permitindo um retorno gradual à normalidade e, conseqüentemente, a possibilidade de reverter a convivência acadêmica presencial.

No decorrer do estágio, tive a oportunidade de aplicar meus conhecimentos no planejamento de aulas e na criação de atividades de avaliação, o que foi crucial para o meu desenvolvimento como educador. Adquire a habilidade de revisar os conteúdos

de forma a torná-los mais compreensíveis e atraentes para os estudantes. Esta prática não só aprimorou minha competência pedagógica, como também me fez entender a relevância de ajustar o ensino às diversas realidades dos alunos, confirmando suas singularidades e respeitando suas percepções do mundo.

A abordagem de Freire (2001) influenciou minha prática pedagógica, ressaltando que o papel do educador vai além de transmitir conhecimento. Ele enfatiza a importância da reflexão contínua sobre a prática docente, integrando aspectos científicos, afetivos e a alegria de ensinar. Essa reflexão me ajudou a criar um ambiente de ensino mais acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e emoções. Ao promover a autonomia dos estudantes, conseguiu estabelecer uma relação de confiança que enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem.

"É preciso, por outro lado, insistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje" (Freire, 2021, p. 139).

Com o fim da pandemia de COVID-19, enfrentei o desafio de retomar as aulas presenciais na Escola Timbi, o que proporcionou uma adaptação rápida ao novo contexto. Ao mesmo tempo, precisei devolver as chaves para o sacristão da igreja, pois ele era de idade e não podia ir à igreja, ele acompanhava tudo pelas mídias sociais. Nesse período, também houve o encerramento do estágio na escola. Esse momento me fez refletir sobre a intensidade da experiência vivida e sobre os desafios da rotina acadêmica. Recordo das vezes em que, cansado pelas atividades, acabei cochilando durante as aulas na universidade, ressaltando a importância de encontrar um equilíbrio entre trabalho e estudo.

Ao longo do curso de Psicologia II, sob a supervisão da docente Ywanoska, a importância das contribuições da Psicologia para a Educação se tornou mais evidente para mim. Com o estudo mais detalhado das teorias de aprendizagem, consegui entender como esses conceitos podem impactar e aprimorar o ambiente educacional. Esta fundamentação teórica contribuiu para a formação de uma visão crítica sobre as práticas de ensino, possibilitando uma avaliação consciente das metodologias empregadas em sala de aula e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito da matéria de Estágio Supervisionado Obrigatório: Ecologia Escolar, tive a oportunidade de fazer um estágio na Escola Estadual Cândido Duarte, em colaboração com meus colegas Styve e Severina. Instruído pela professora Sirlene

Souza, participei de várias atividades que me possibilitaram acompanhar de perto a dinâmica da escola. Por meio de conversas com a diretora da escola, adquirir conhecimento acerca das políticas e programas que sustentam a estrutura educacional. Esta experiência prática me deu uma perspectiva mais crítica e ponderada sobre a operação da escola e suas consequências no processo de aprendizagem dos estudantes.

A experiência na Escola Estadual Cândido Duarte foi fundamental para entender a importância da Ecologia Escolar. Ao observar a interação entre alunos, professores e a estrutura organizacional, percebi como esses elementos estão interligados. Além disso, os recursos disponíveis e as políticas educacionais direcionam as práticas escolares e, conseqüentemente, influenciam o desempenho dos estudantes. Essa jornada investigativa não apenas enriqueceu meu conhecimento, mas também me capacitou a refletir sobre como poderia contribuir para aprimorar as experiências educacionais em diferentes contextos.

Durante minha formação acadêmica, cursei as disciplinas Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I e II, ambas sob a orientação da professora Hérica Lima. O aprendizado fornecido por ela foi fundamental para a compreensão da análise linguística, uma abordagem que vai além das regras gramaticais convencionais. Através de suas aulas, percebi como o ensino de Língua Portuguesa pode ser enriquecido ao considerar as situações comunicativas e as práticas sociais, despertando em mim uma paixão ainda maior pela docência e pela linguagem.

A análise linguística, conforme destacado por Suassuna (2012), apresenta-se como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino gramatical. Nesta perspectiva, reconhecemos que o texto é construído a partir de outros textos e que suas características gramaticais são influenciadas pelo contexto de produção que se torna essencial. Essa abordagem permite que os alunos se conectem de forma mais eficaz com a língua, favorecendo a prática reflexiva e crítica sobre a utilização da linguagem em diferentes situações do cotidiano.

Além disso, Geraldi (1984) complementa essa visão ao integrar a análise linguística ao ensino da gramática, promovendo um aprendizado mais holístico. Essa integração facilita o entendimento dos alunos sobre como a linguagem funciona na prática, permitindo que eles vejam a gramática não apenas como um conjunto de regras, mas como uma ferramenta para expressar pensamentos e sentimentos. Assim, a aplicação da análise linguística no ensino de Língua Portuguesa se revela

uma estratégia poderosa para formar usuários críticos e competentes da língua. Nas palavras de Geraldi (1984, p. 74):

O uso da expressão 'análise linguística' não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto amplas questões relacionadas ao texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discurso direto e indireto etc.); organização e inclusão de informações etc. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a 'correções'. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina.

Essa abordagem fundamenta minhas práticas pedagógicas e consolida minha compreensão sobre o papel do educador como mediador de saberes e promotor de aprendizagens significativas. Ao longo da minha formação, percebi a importância de criar um ambiente que favorecesse a curiosidade e a troca de experiências entre alunos e professor. Através de metodologias ativas e dinâmicas, buscando incentivar a participação dos estudantes, valorizando suas vozes e promovendo um aprendizado mais significativo. Assim, a educação se torna um processo colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos.

À medida que o sétimo período se aproxima, cresce a expectativa sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório em português no Ensino Fundamental. Tatiana Luna se sobressaiu ao oferecer aulas cheias de teoria e prática, oferecendo uma valiosa experiência de formação. A forma como é tratada os assuntos, sempre com profundidade e clareza, reforçou meu anseio de prosseguir na carreira de professor. A fusão de conhecimento teórico com uma metodologia cativante intensifica minha percepção da relevância do educador como um facilitador de aprendizados relevantes.

Depois de concluir o estágio não obrigatório na Escola Timbi, tive a chance de assumir o lugar da professora Cássia na Escola Municipal Tiradentes. Este novo desafio me conduziu a um contexto real de sala de aula, onde consegui aplicar os conhecimentos que havia adquirido. Embora tenha sido um período difícil para Cássia, essa chance se revelou valiosa para o meu crescimento profissional. Pedi dispensa das aulas práticas, o que possibilitou que eu me dedicasse totalmente ao meu trabalho como educador, ampliando minha reflexão sobre o papel que temos na educação pública.

Preparei uma aula com muito carinho, dedicando horas para garantir que o conteúdo sobre "Elementos da Narrativa" fosse claro e interessante. Na véspera de Natal, apresentei meu trabalho com a presença de colegas como Bruna, Eronildo e,

infelizmente, Daniel, que não está mais conosco. A experiência foi marcada por um clima de aprendizado e respeito mútuo. A professora elogiou minha apresentação, ressaltando minha habilidade em envolver a turma. Essa validação foi fundamental para minha confiança como futuro educador.

A aula simulada não apenas destacou o conhecimento sobre narrativa, mas também se tornou um reflexo da minha trajetória como aluno e educador. Durante o processo, percebi uma evolução significativa em minha maneira de interpretar textos. Aceitar o desafio proposto por Antunes (2013) foi um passo importante, já que busquei estimular o desenvolvimento crítico não apenas em mim, mas também em meus alunos. Essa abordagem, que considera tanto o aspecto pessoal quanto o social, são essenciais na formação educacional.

Meu estágio como educador extensionista de Espanhol no PREVUPE acrescentou valor à minha formação. Ao final da semana, lecionei para estudantes específicos para aprimorar suas habilidades na língua espanhola. Enquanto isso, cursei disciplinas que enriqueceram minha prática pedagógica e minha compreensão filosófica da educação. Essa combinação de teoria e prática me ajudou a perceber a importância de criar um ambiente educativo que capacita os alunos a serem protagonistas de seu aprendizado e de suas realidades. Diante desse cenário acadêmico e profissional desafiador, decidi ampliar minha experiência e me inscrevi no Programa de Residência Pedagógica em Espanhol (PRP - Esp).

Em agosto, comecei minha jornada no Programa de Residência Pedagógica (PRP), com a intenção inicial de atuar na Escola de Referência Carneiro Leão. Contudo, em virtude de regulamentos solicitados pelos membros da equipe, fomos transferidos para a Escola de Referência Dom Vital. Essa realocação, apesar de inesperada, trouxe novas perspectivas e desafios que abracei com entusiasmo. O ambiente escolar me proporcionou a oportunidade de aprimorar minhas habilidades no Ensino Médio, ao lado de profissionais altamente desenvolvidos e comprometidos com a formação de alunos e futuros docentes.

Na Escola Dom Vital, fui orientado pela preceptora Christiane Silva, um exemplo a ser seguido no âmbito educacional. Christiane sobressaiu desde o começo pela sua empatia e competências interativas, estabelecendo um ambiente favorável para a

PRP: O Programa de Residência Pedagógica, da CAPES, visa aperfeiçoar a formação inicial de professores. Fortalece a formação teórico-prática, estabelece corresponsabilidade institucional e valoriza a experiência dos professores. Funciona por meio de editais, com projetos articulados entre IES, redes de ensino e escolas. Formalizado por Acordo de Cooperação Técnica, o programa induz pesquisa colaborativa e produção acadêmica, preparando licenciandos para a atuação profissional.

aprendizagem. A sua classe se transformou num autêntico lar para o Programa de Residência Pedagógica, um espaço onde estudantes e professores puderam interagir e trocar saberes. A sua comunicação clara e as orientações meticolosas foram fundamentais para que eu e meus colegas progredirmos em nossa evolução profissional e pessoal.

O convívio na Escola de Referência Dom Vital possibilitou um aprendizado significativo, permitindo que exploráremos diversas metodologias de ensino. A interação constante com os alunos e os demais educadores contribuiu para uma reflexão profunda sobre a prática pedagógica. Essa experiência compartilhada em um ambiente acolhedor e colaborativo fortaleceu a nossa formação, revelando a importância da empatia e do apoio entre colegas. A participação no PRP foi, sem dúvida, um marco fundamental na minha trajetória acadêmica, enriquecendo minha visão sobre a função do educador na formação de indivíduos críticos e conscientes.

Para além das atividades escolares, a minha participação em encontros de formação, sob a liderança colaborativa de Flávia Farias, foi crucial para o meu crescimento como professor. Esses eventos incentivaram o intercâmbio de experiências e a observação de diversas práticas de ensino. O desenvolvimento de planos de aula e a condução das aulas foram etapas fundamentais que enriqueceram minha experiência prática. Estas tarefas não apenas expandiram minha compreensão sobre diversas abordagens pedagógicas, mas também reforçaram a minha confiança na utilização do conhecimento obtido no ambiente escolar.

O meu percurso acadêmico e profissional espelha os obstáculos e triunfos que superei ao longo dos anos. Superar desafios fez parte do meu processo de desenvolvimento, e cada desafio me proporcionou novas lições. Estou convencido da relevância de uma educação que seja libertadora, acessível e de alta qualidade. Esta convicção é um dos alicerces que fundamentam meu trabalho como educador. A dedicação à educação completa dos alunos é crucial, pois enxergamos na educação um instrumento de mudança social e um meio de oferecer novas oportunidades. A crença no potencial de cada estudante permeia minha prática pedagógica.

A experiência acumulada ao longo dos encontros formativos e das atividades na escola fortaleceu meu desejo de contribuir com um ensino que valorize a diversidade e a inclusão. Minha prática educativa é guiada pelo princípio de que todos merecem uma educação que os prepare para os desafios futuros. Dedicar-me a essa causa é uma forma de retribuir minha trajetória e inspirar novas gerações a acreditarem em seu próprio potencial. Inspirado pelos ensinamentos de Paulo Freire,

Considero essencial cultivar a "boniteza" da prática docente, que se desvanece quando não se valoriza o conhecimento, não se luta por condições materiais adequadas e não se preserva a integridade física e emocional necessária para sustentar uma prática pedagógica comprometida e perseverante (Freire, 2021, p. 139).

Embora meus pais nunca tenham concluído a educação básica, sempre consideraram a educação como um instrumento crucial para um futuro mais promissor. Eles efetuaram sacrifícios financeiros para que eu pudesse obter um diploma de graduação. Essa assistência emocional e financeira foi fundamental na minha trajetória acadêmica. Compreender que eles depositaram confiança em mim e nas minhas habilidades me incentivou a me dedicar aos estudos de maneira intensa. Com cada vitória, percebo que valorizo o trabalho deles, o que me motiva a persistir na busca pelo saber e pela excelência.

Tenho me dedicado fins de semana, madrugadas e feriados aos estudos, estabelecendo uma rotina que, embora exigente, é gratificante. O acúmulo de trabalhos e a preparação para as provas exigem disciplina e organização. Nos momentos de cansaço, lembro-me dos esforços que meus pais fizeram para me proporcionar essa oportunidade. Essa lembrança se torna um farol, me guiando e renovando minha determinação.

Reconheço que a conclusão da graduação não é apenas um objetivo pessoal, mas também uma forma de retribuir todo o apoio que recebi ao longo dos anos. Além disso, conforme Pimenta e Lima (2012) defendem, a formação docente é um processo inacabado e contínuo. O conhecimento que adquiri na faculdade não se resume ao conteúdo das aulas, mas envolve também acompanhar novas teorias e tendências pedagógicas. Essa busca permanente por atualização é essencial para minha formação como educador. Integrar diferentes abordagens em minha prática pedagógica enriquecerá minha atuação na sala de aula. Assim, estou constantemente me preparando para ser um professor mais capacitado e consciente do meu papel na educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar as lembranças é uma atividade profunda e enriquecedora, particularmente ao ponderar sobre os desafios que enfrentamos ao longo da existência. Observando o meu passado, notei o quanto essas vivências influenciaram a minha trajetória até o presente. Finalizar meu curso aos 37 anos não foi somente um feito acadêmico, mas também um símbolo de persistência. Cada obstáculo

superado, desde os estudos técnicos até os estágios, contribuiu para o meu amadurecimento, desvendando a força interna que eu desconhecia ter.

Por meio do (ESO 4), sob a orientação da professora Tatiana Luna, pude organizar minhas recordações e elaborar um relato pessoal que reflete minhas emoções mais íntimas. A proposta da professora Valéria Gomes de elaborar um memorial permitiu-me relembrar momentos de vulnerabilidade, refletindo sobre as incertezas e vitórias que alcancei ao longo da minha formação. Este processo não só revelou os obstáculos que superei, como também realçou as vitórias que enriqueceram a minha jornada. Está escrita funcionou como um elo, conectando quem eu era e o que me tornei.

O memorial vai além de um simples relato de experiência, é uma verdadeira homenagem às experiências que moldaram a pessoa que sou hoje como educador. Ao finalizar a graduação em Letras, celebrei não só a minha formação acadêmica, mas também a minha jornada de autodescoberta. Conforme mencionado por Magda Soares (2021) em seu próprio relato, a escrita atua como um instrumento de mudança e libertação, possibilitando que olhemos para nossa trajetória com afeto e gratidão. Esta ponderação reforça meu compromisso de seguir aprendendo e inspirando outros, mantendo viva essa trajetória de evolução contínua.

Uma reflexão sobre o passado é um exercício que nos permite entender melhor o nosso presente. Ao contemplar os momentos vividos durante a trajetória acadêmica, como as madrugadas dedicadas ao estudo e os fins de semana investidos em pesquisa, olho para essas experiências não apenas como etapas, mas como alicerces que moldaram meu ser. A finalização da graduação representa mais do que um diploma simples; é a materialização de anos de esforço e perseverança. Esse processo de aprendizagem foi crucial para construir a pessoa que sou hoje.

A interação com os docentes é um elemento importante desta jornada. Cada professor deixou um legado inesquecível na minha educação, incentivando o pensamento crítico e expandindo minha gama de conhecimentos. Sou imensamente agradecido pelo empenho e inspiração que me proporcionaram. Esses especialistas não só transmitiram conhecimentos, mas também valores morais, competências fundamentais e um entusiasmo inabalável pelo aprendizado. Experimentar isso em sala de aula me fez compreender o efeito que um professor competente pode exercer na vida de um aluno.

Os laços formados com os colegas de curso também se desenvolveram para um aprendizado coletivo enriquecedor. A convivência e a partilha de experiências nos

uniram em uma comunidade de apoio e crescimento. Ao longo de cinco anos, rimos, choramos e superamos juntos os desafios da vida acadêmica. Essa conexão foi essencial para minha formação, pois aprendi tanto com os outros quanto com os meus próprios esforços. Hoje, ao olhar para trás, sinto-me grato por cada momento vivido, que me acompanha na minha prática docente.

Em relação aos meus planos futuros, pretendo me tornar um educador que priorize a educação holística do indivíduo. Pretendo cultivar a afetividade e o respeito como valores fundamentais na minha prática pedagógica. Na minha jornada, realço o impacto de Paulo Freire, cuja metodologia de ensino me inspira intensamente. A sua dedicação a um ensino que ultrapassa a simples transmissão de informações é algo que tento espelhar na minha prática. Estou convencido de que os educadores possuem a capacidade de mudar vidas e, por isso, me empenharei em ser um educador que estabeleça conexões relevantes.

Ciente de que a formação acadêmica é um processo contínuo, planejo seguir meus estudos e realizar um mestrado para aprofundar meus conhecimentos. A educação não termina na sala de aula, ela se estende por toda a vida. Essa busca constante pelo aprendizado me permitirá aprimorar minhas habilidades e oferecer um ensino de qualidade. Com o mestrado, pretendo implementar metodologias que engajem os alunos e os preparem para os desafios do mundo contemporâneo. Essa jornada acadêmica é, sem dúvida, uma parte essencial do meu desenvolvimento profissional.

É importante considerar as bases que sustentam todas as minhas conquistas. Dedico este momento de celebrar aos meus pais, cuja dedicação e exemplo têm sido fundamentais em minha formação. Eles me ensinaram a valorizar o trabalho duro e a resiliência. Além disso, sou grato a Deus, que sempre esteve ao meu lado, especialmente nos momentos de dificuldades, como nas crises de ansiedade e na pressão por prazos acadêmicos. Cada lágrima de tristeza tornou-se uma motivação para seguir em frente e, hoje, suas lembranças se transformam em sorrisos de vitória e gratidão.

7. ANEXO



Excursão de Agropecuária em uma fazenda em Paudalho:



Aula prática do estágio, na Escola Timbi



Excursão de Saneamento em uma Estação de Tratamento "Vila Cardeal e Silva - Embiribeira"



Aulas práticas em campo, no IFPE



Formatura do Curso de Biblioteconomia



Biblioteca Virtual resultado do projeto de conclusão do técnico.

<https://sites.google.com/view/clubedoportugues>



Ultimo dia de aula expositiva da aula de TCC



Apresentação da LITERALFEM com o professor ledo



8. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SOARES, Magda. **Metamemória-memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.
- SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, Alexandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 11-28.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- Biblioteca Pessoal - <https://sites.google.com/view/clubedoportugues>